

ainda me parece incrível o que encontrei. O interior da vulva estava todo elle semeado de papulas mucosas, mas confluentes, a ponto de quasi se não deixar ver a membrana mucosa, senão em um ou outro ponto.

As papulas eram muito maiores do que as das palpebras, mais grossas ou menos chatas do que elles, e segregavam um liquido que deixava um fetido caracteristico insupportavel.

E, todavia, a infeliz doente não allegava a menor dôr, nem o mais leve ardor !!

Apalpei-lhe então as verilhas em uma das quaes achei a pleiade ganglionar de que me havia fallado o marido, mas não achei nem um só ganglio cervical.

A vagina, excepto a entrada, nada tinha, como tão pouco a pharynge.

Porei aqui termo a esta observação, ainda que poderia alargal-a, contando o que por espaço de tres mezes se passou, que tanto foi o tempo que levou a curar-se esta doença, e que omitto por desnecessario ao fim que me propuz.

Em resumo, F. G. teve um cancro venereo, cujo virus transportado com a pedra infernal transformou o herpes de M. L. em uma ulcera venerea primitiva de igual natureza, não só objectivamente, como pelo seu character de affecção localisada, mas que transmittido physiologicamente por M. L. a sua mulher, n'ella se transformou em syphilis constitucional,

D'onde se conclue que a doutrina do dualismo syphilitico, não só está longe da verdade, mas não passa de uma vista do espirito, de uma simples chimera.

(*Jornal da S. de S. medicas de Lisboa.*)

## CIRURGIA

ABCESSO DO FIGADO; ABERTURA PELA MASSA CAUSTICA DE VIENNA; CURA

Á obsequiosidade do meu collega dr. Maduro, encarregado da enfermaria militar n'esta cidade, devo eu os apontamentos para deixar consignado nos annaes da medicina mais um caso de inflammação hepatica terminando-se pela formação de um abcesso. Vou pois, resumidamente traçar um pequeno esboço d'este caso, o primeiro que tenho tido occasião de vêr, desde que exerço a clinica. Era o doente um soldado, que havia feito a campanha do Paraguay, onde diz que soffrera algumas vezes do figado; mas na historia que fez dos seus padecimentos, ha uma circumstancia que, julgo para o caso em questão muito essencial espe-

cificar: é que ha 5 annos pouco mais ou menos, dera uma queda sobre a região hepatica ficando em consequencia d'ella muito contuzo.

Baixou para a enfermaria militar no dia 27 de Outubro de 1871; o seu facultativo observou então um movimento febril intenso com quebrantamento dos membros, cephalalgia, dôr gravativa no hypochondrio direito, lingua saburrosa e sede intensa. O figado estava augmentado de volume. Indicou-lhe oleo de ricino, applicação de ventosas sarjadas na região hepatica, fricções com pomada de belladona e cataplasmas emolientes.

Do dia de sua entrada ao dia 31 do mesmo mez permanencia dos symptomas inflammatorios com secura da pelle; n'este dia indicou-lhe a infusão de borragem, como bebida ordinaria. A 2 de Novembro, havendo ligeira constipação deu-lhe o sulphato de soda. De 2 á 6 o estado do doente foi sempre o mesmo, nenhuma modificação em os syptomias; de 6 á 8 a febre começou a declinar e appresentar remittencias, e então foi possível reconhecer a fluctuação no abcesso, que fazia proeminencia abaixo das cartilagens das ultimas costellas. Continuou-se com as cataplasmas emolientes e as fricções com pomada mercurial e belladona.

A 10 applicou-se a massa caustica de vienna sob a forma de uma moeda de prata de 500 rs. Foi n'este dia que o vi a convite do seu assistente. De 10 á 17 nada de notavel; n'este dia porém cahio a escara e começou a ter sahida o puz. No dia 20 havendo prostração das forças indicou-lhe o medico assistente o cosimento de quina.

D'este dia ao dia 17 de Dezembro nada de extraordinario se pode observar; o puz continuava a correr quer espontaneamente, quer pela pressão. O doente ia bem.

A 18 apresentou uma ligeira bronchite: receitou-lhe o cosimento peitoral.

A 28 tinha desaparecido esta bronchite, a quantidade do puz era menor; a fistula ou pequena abertura, por onde tinha sahida, apresentava signaes de cicatrização. O empastamento do figado era então muito insignificante. A 2 de Janeiro do anno corrente tomou uma limonada purgativa; a supuração tinha cessado. A 5 a fistula estava cicatrizada, em redor d'ella achavam-se os tecidos endurecidos: fricções com a pomada de belladona e mercurial. A 17 achava-se já completamente restabelecido, tendo se demorado na enfermaria 82 dias. Teve alta.

Manaus 20 de Fevereiro de 1872.

Dr. Joaquim J. dos Santos Pereira.